**PROVA DO SEGUNDO SEMESTRE DE 2020**

**Disciplina “Judeus(s) e Judaísmo(s) ao longo da História: diferentes construções identitárias**

1.Os intelectuais citados a seguir viveram na Europa Central ou na Europa do Leste no período entre-guerras. Todos eles eram judeus assimilados, comprometidos com a cultura dos países nos quais residiam. Esboce uma breve biografia deles, analisando de que modo se relacionaram com o judaísmo. Leve em consideração a bibliografia discutida ao longo das aulas.

Franz Kafka

Stephan Zweig

Lasar Segall

Agnes Heller

Theodor Adorno

Walter Benjamin

Albert Einstein

Sigmund Freud

Martin Buber

2. Analise as notícias sobre as teorias conspiratórias que afirmam que os judeus são os culpáveis de disseminar o COVID-19. Quais seriam as razões históricas e sociológicas para culpar os judeus. Analise como o discurso é construído para encontrar nos judeus um bode expiatório.

[Teoria da conspiração de que os judeus criaram vírus se espalha nas mídias sociais, diz ADL **[+]**](http://emkt.conib.org.br/emkt/tracer/?2,6147817,41279835,6801,11)

À medida em que o coronavírus se espalha pelo mundo, uma nova teoria da conspiração vem se formando à margem da sociedade: a de que os judeus estão por trás disso.

De acordo com Alex Friedfeld, pesquisador do Centro de Extremismo da Liga Anti-Difamação (ADL), extremistas começaram a divulgar em janeiro a ideia de que o coronavírus foi criado por um grupo de judeus, na época em que o vírus foi detectado pela primeira vez.

"A teoria da conspiração mais popular é de que os judeus estão usando esse vírus como um meio de lucrar", disse Friedfeld ao The Times of Israel. "Eles estão dizendo que os judeus fabricaram e vão tirar proveito do colapso do mercado por meio de informações privilegiadas".

Essas ideias têm se espalhado não apenas em plataformas extremistas como Telegram e Gab, disse ele, mas também através de publicações em plataformas convencionais como Facebook, Instagram e Twitter, onde memes e declarações são postados regularmente.

"O que é interessante é que comecei a ver essas mesmas teorias da conspiração - e antissemitas em particular - surgirem nas mídias sociais", disse ele.

Em alguns casos, essas teorias também apareceram em redes de televisão patrocinadas pelo estado, como na Turquia.

Um comentarista da televisão turca disse que "judeus, sionistas organizaram e lançaram o novo coronavírus como uma arma biológica, como a gripe aviária", para "dominar o mundo, capturar países e controlar a população mundial".

Além de espalhar a falsidade de que o coronavírus é uma invenção judaica (alguns se referiram a ele como uma arma biológica), nacionalistas brancos também comemoraram o surto da doença como uma oportunidade para sua causa.

"Eles estão dizendo que isso poderia destruir completamente as sociedades para, depois, construir seu etno-estado branco, que é o que eles querem", disse Friedfeld. "Este é talvez o vírus que irá quebrar as sociedades e eles esperam ter a chance de aproveitar os restos mortais".

Outra ideia que está sendo difundida é que o coronavírus é uma conspiração entre judeus e sionistas e o chamado Deep State para derrubar o presidente dos EUA, Donald Trump.

"Muitas dessas ideias são de antigos estereótipos que estão sendo reeditados com esse novo enredo", disse Friedfeld.

O pesquisador da ADL disse que os antissemitas citaram o funcionário brasileiro judeu que teve resultado positivo para o Covid-19 e se encontrou com o líder americano quando o presidente brasileiro Jair Bolsonaro visitou os EUA no início deste mês.

Esta não é a primeira vez que judeus são bodes expiatórios de uma pandemia global. Mais notoriamente, os judeus foram responsabilizados pela Peste Negra, levando a dezenas de perseguições e massacres nas comunidades judaicas de 1348 a 1351.

<https://www.timesofisrael.com/conspiracy-theory-that-jews-created-virus-spreads-on-social-media-adl-says/?utm_source=akna&utm_medium=email&utm_campaign=Newsletter-Conib-16-03-20-A>

[Israel, ADL e Conib denunciam surto de antissemitismo associado ao COVID-19 **[+]**](http://emkt.conib.org.br/emkt/tracer/?2,6162051,41279835,4a43,5)

Um [relatório do Ministério de Assuntos Estratégicos](http://emkt.conib.org.br/emkt/tracer/?2,6162051,41279835,4a43,5) de Israel revelou um surto de antissemitismo que surgiu junto com a pandemia de coronavírus, em que retóricas antissemitas clássicas estão sendo usadas por organizações e líderes anti-Israel para culpar os judeus pelo COVID-19.

O relatório citou vários exemplos de teorias antissemitas na mídia social e noticiosa, baseadas na pandemia de coronavírus e destacou que a crise global estava fornecendo "terreno fértil" ao antissemitismo.

Relatórios da Liga Anti-Difamação (ADL) e de outras organizações demonstraram que líderes da extrema-direita e da supremacia branca também estão usando a pandemia para incitar o antissemitismo.

No Brasil, há páginas no Facebook com teorias da conspiração relacionando os judeus à atual pandemia. A Confederação Israelita do Brasil (Conib) já denunciou casos e está tomando medidas judiciais contra os autores.

"O antissemitismo se transforma com o tempo, como um vírus mutante. Hoje usa a pandemia para justificar suas teorias. É apenas uma roupagem nova para fundamentar antigos argumentos discriminatórios contra o povo judeu e contra Israel", disse o presidente da Conib, Fernando Lottenberg.

Entre os exemplos citados no relatório do Ministério de Assuntos Estratégicos, há um artigo de Kevin Barrett na Press TV, uma agência internacional de propaganda financiada pelo Irã, na qual ele acusa Israel de ter "manipulado" o coronavírus e de tentar""amplifica" o surto da doença no Irã.

O relatório também citou uma declaração do líder do Partido Refah na Turquia, Fatih Erbakan, que disse, em 6 de março, que a pandemia "serve aos objetivos do sionismo de reduzir o número de pessoas e impedir que ele cresça".

O ministério também apontou para um relatório da CRIF - a organização da comunidade judaica francesa -, que também relatou vários exemplos de antissemitismo no contexto do surto.

O relatório da CRIF citou o político do National Rally Alain Mondino, que compartilhou um vídeo intitulado "Coronavirus for Goy" em uma rede social russa acusando judeus de desenvolver o coronavírus com o objetivo de "estabelecer sua supremacia".

A ADL também conduziu uma pesquisa destacando temas antissemitas em torno da crise, dizendo que houve "um aumento nas mensagens de que judeus e/ou Israel fabricaram ou espalharam o coronavírus para avançar em seu objetivo de controlar o mundo".

A ADL apontou para uma imagem compartilhada na rede social Telegram no início deste mês, mostrando um cavalo de Tróia cuja cabeça era uma célula de coronavírus e carregava dentro de uma caricatura antissemita de um judeu ao lado de uma imagem de um globo.

Em janeiro, o supremacista branco e ex-candidato ao Congresso Paul Nehlen disse que Israel "lançou uma arma biológica" contra a China, com o objetivo de mostrar "quem controla o seu destino". E ainda perguntou: "Você vai deixar esses judeus vingativos escaparem com isso?".

O ex-delegado do Condado de Milwaukee, David Clarke, Jr. acusou o investidor e bilionário judeu George Soros de estar por trás do surto, enquanto grupos e líderes supremacistas de extrema-direita compartilharam mensagens e imagens acusando judeus de serem responsáveis ??pela pandemia.

Na mesma linha, essas pessoas acusaram os judeus de procurar lucrar com o coronavírus vendendo vacinas para a doença, cobrando taxas extras e limitando sua disponibilidade.

<https://www.jpost.com/Diaspora/Antisemitism/Classic-antisemitic-allegations-arise-over-coronavirus-says-govt-report-621921?utm_source=akna&utm_medium=email&utm_campaign=Newsletter-Conib-24-03-20>

[Alemanha alerta para aumento do antissemitismo ligado à pandemia **[+]**](http://emkt.conib.org.br/emkt/tracer/?2,6185399,41279835,c475,5)

O governo da Alemanha advertiu nesta terça-feira (7) para o risco de um aumento do antissemitismo no país relacionado à pandemia e alimentado por "teorias da conspiração" amplamente difundidas nas redes sociais.

"Há uma ligação direta entre a atual propagação do coronavírus e a (propagação) do antissemitismo", afirmou, em conferência de imprensa, o ministro do governo alemão para o antissemitismo, Felix Klein. "As teorias da conspiração têm tido êxito em tempos de crise", lamentou.

Qualificando o antissemitismo como "um vírus contagioso", o ministro citou afirmações que circulam na Internet segundo as quais a pandemia atual é o resultado de um teste falho e de uma arma biológica desenvolvida pelo serviço secreto israelense. "Nas últimas semanas, os extremistas de direita tentaram utilizar a crise do coronavírus em benefício próprio", disse. As afirmações de Felix Klein ocorrem num contexto de forte aumento dos incidentes antissemitas nos últimos anos na Alemanha.

Em 2018, o número de incidentes antissemitas cresceu quase 20%, para 1.799 casos, entre os quais 69 ataques com violência, segundo os dados oficiais mais recentes.

Em outubro, esses incidentes atingiram proporções ainda mais graves quando um neonazista tentou invadir a sinagoga de Halle, na antiga República Democrática Alemã, durante o Iom Kipur, o dia mais sagrado do judaísmo e, não conseguindo, disparou contra transeuntes, matando uma mulher e um homem que estava num restaurante em frente.

<https://observador.pt/2020/04/07/alemanha-adverte-para-aumento-do-antissemitismo-ligado-a-pandemia/?utm_source=akna&utm_medium=email&utm_campaign=Newsletter-Conib-8-04-20>

[Aumento do ódio antissemita durante a COVID-19 deve ser combatido com medidas mais duras, diz especialista da ONU **[+]**](http://emkt.conib.org.br/emkt/tracer/?2,6201533,41279835,885a,14)

O discurso de ódio antissemita aumentou de forma alarmante desde o início da crise da COVID-19 e deve ser combatido com medidas mais duras, disse o relator especial da ONU sobre liberdade de religião e crença, Ahmed Shaheed.

"Estou extremamente preocupado em ver que certos líderes religiosos e políticos continuam a explorar os tempos difíceis durante esta pandemia para espalhar o ódio contra judeus e outras minorias", disse Shaheed. "Devemos rejeitar coletivamente o antissemitismo e outras formas de intolerância e discriminação agora".

Ele disse que a teoria da "conspiração" propaga que judeus ou Israel seriam responsáveis ??pelo desenvolvimento e disseminação do coronavírus com o objetivo reduzir a população não-judia e controlar o mundo. O especialista da ONU apresentou seu relatório sobre o combate ao antissemitismo e formas para eliminar a discriminação e a intolerância com base na religião ou crença à Assembléia Geral da ONU em outubro de 2019.

O antissemitismo ameaça a estabilidade e a segurança e os crimes de ódio exigem respostas inequívocas dos líderes, disse. "É necessário investir em medidas preventivas de segurança e promulgar legislação apropriada sobre crimes de ódio. Também reitero meu pedido de aprovação pelos Estados da Definição da Aliança Internacional para a Memória do Holocausto (IHRA) e de seu uso em conformidade com a lei internacional de direitos humanos".

O presidente da Conib, [Fernando Lottenberg, observou](http://emkt.conib.org.br/emkt/tracer/?2,6201533,41279835,885a,15) no último dia 24 que "o antissemitismo se transforma com o tempo, como um vírus mutante. Hoje usa a pandemia para justificar suas teorias. É apenas uma roupagem nova para fundamentar antigos argumentos discriminatórios contra o povo judeu e contra Israel". Lottenberg, esteve recentemente com a equipe de Shaheed em Washington e enviou um relatório sobre a situação do antissemitismo no Brasil, incorporado ao relatório final.

Shaheed convocou os países a trabalharem junto com comunidades e organizações judaicas para fortalecer o monitoramento de discursos ou crimes de ódio e desenvolver estratégias para apoiar as vítimas do antissemitismo. "É imperativo que as organizações da sociedade civil e os atores religiosos sinalizem uma política de tolerância zero ao antissemitismo online e offline".

Shaheed disse ainda que a crise do COVID-19 expôs a necessidade de se estabelecer redes de colaboração para promover o entendimento mútuo, promover o diálogo e inspirar solidariedade.

"O combate ao discurso de ódio online também não será bem-sucedido se a mídia tradicional ou social não levar a sério os relatos de ciberataques contra judeus e outras minorias", disse ele. "Eles devem remover quaisquer postagens que incitem ao ódio ou à violência, além de identificar e reportar notícias falsas".

"Neste momento profundamente desafiador, garantir que todos os indivíduos possam exercer seu direito à liberdade de religião ou crença sem medo e, na atual situação, salvaguardando a saúde pública, é mais essencial do que nunca", afirmou Shaheed.

Ahmed Shaheed (Maldivas) foi nomeado relator especial sobre liberdade de religião ou crença pelo Conselho de Direitos Humanos da ONU em 2016. Shaheed é vice-diretor do Centro de Direitos Humanos da Universidade de Essex, no Reino Unido, e membro sênior da o Centro de Direitos Humanos Raoul Wallenberg no Canadá. Foi ministro das Relações Exteriores das Maldivas de 2005 a 2007 e de 2008 a 2010. Ele liderou os esforços do país para assinar e ratificar todas as nove convenções internacionais de direitos humanos e implementá-las em lei e na prática. Shaheed foi também relator especial para a situação dos direitos humanos no Irã.

Os Relatores Especiais fazem parte do que é conhecido como Procedimentos Especiais do Conselho de Direitos Humanos. Procedimentos Especiais, o maior corpo de especialistas independentes no sistema de Direitos Humanos da ONU, é o nome geral dos mecanismos independentes de pesquisa e monitoramento do Conselho que abordam situações específicas de um país ou questões temáticas em todas as partes do mundo. Os especialistas em procedimentos especiais trabalham de forma voluntária; eles não são funcionários da ONU e não recebem pagamento por seu trabalho. Eles são independentes de qualquer governo ou organização e atuam de forma individual.

<https://www.ohchr.org/EN/NewsEvents/Pages/DisplayNews.aspx?NewsID=25800&LangID=E&&utm_source=akna&utm_medium=email&utm_campaign=Newsletter-Conib-20-04-20-A>